

/ PALAVRA DO LEITOR

Cinema no aeroporto

O Aeroporto Salgado Filho, de Porto Alegre, foi o primeiro do País e da América Latina a contar com um cinema, Aero Guion, que ficou em operação até 2010 (Jornal do Comércio, edição de 20/07/2026). O Guion, no Nova Olaria, era o melhor cinema de Porto Alegre. Tinha uma excelente programação, exibia apenas filmes bons. Era um cinema da melhor qualidade. Frequentei muito, acho uma lástima ter fechado. (Julio Carlos Vaz)



Cinema no aeroporto II

Adorava esse cinema, exibia alguns filmes alternativos que não passavam em outros cinemas. O público também era diferenciado, não tinha conversa ou barulho de outras salas. Moro em Canoas e fui ali várias vezes, pena que fechou. (Guilherme Cavinato)

Cinema no aeroporto III

O Aeroporto de Porto Alegre não tem viajantes em grandes conexões. A solução seria a exibição de curtas e médias metragens, se houvesse oferta suficiente (e demanda) para isso. (Daniel Juliano Soares)

Cinema no aeroporto IV

Um cinema no aeroporto em Guarulhos ou Campinas, por exemplo, seria perfeito nos dias de hoje, já que algumas conexões chegam a 8 horas de espera. (Flavia Angelini)

Turismo

As charqueadas de Pelotas, hoje símbolos do turismo e do patrimônio histórico do Rio Grande do Sul, guardam em suas terras as marcas de um ciclo econômico que transformou a região na maior produtora de charque do Brasil no século XIX (JC, 21/07/2026). As charqueadas de Pelotas são lugares que contam a história do Estado. Vale muito a pena fazer a visitação monitorada. (Stela Terra)



SAMANTHA BEJUN/Divulgação/Cidades

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Brasil e o desafio da FAO

Francisco Turra

A FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) afirmou, em seu relatório “How to Feed the World in 2050” (Como alimentar o mundo em 2050), que para alimentar a população mundial projetada para 2050 seria necessário um aumento de cerca de 70% na produção global de alimentos. Segundo a Organização, a população mundial deverá atingir 9,1 bilhões até lá, sendo que 70% viverá em áreas urbanas, aumentando a demanda por alimentos processados e proteínas animais. A produção anual de cereais precisará crescer de 2 para 3 bilhões de toneladas e a produção anual de carne deverá aumentar em mais de 200 milhões de toneladas.

O Brasil tem condições de produzir quase a metade das necessidades de alimento para o mundo graças às condições de clima, solo, irradiação solar, tecnologia de produção e mão de obra especializada. Há 30 anos produzíamos 35 sacos de soja por hectare, número que cresceu para 65 sacos. De 2.500 kg de milho por hectare, saltamos para 7.200 kg.

Não precisamos desmatar para produzir mais. A maior parte do aumento deve vir de ganhos de produtividade, inovação tecnológica e redução de perdas e desperdícios. No caso da expansão de áreas agrícolas, o Brasil tem 400 milhões de hectares agricultáveis e utiliza apenas 90 milhões. É uma área maior do que Rússia e Estados Unidos

juntos. O País dispõe de 8 trilhões de quilômetros cúbicos de água renovável, volume maior do que o existente em toda a Ásia.

O Brasil concentra 70% da área do Aquífero Guarani, um dos dois maiores do mundo. O rio Amazonas é o segundo maior em extensão e o primeiro em volume de água, e o rio Paraná, o 8º maior do mundo. Em proteína animal, estamos entre os maiores produtores de alimentos e somos um dos principais exportadores, com produtos referência de qualidade e sustentabilidade.

O apelo da FAO nasceu em 2009 e foi renovado em 2018, na Itália. De qualquer referência que usamos para analisar o desafio, não há dúvida de que o Brasil está pronto para responder aos esforços globais por mais alimento. Eu conheci o interior do País e ninguém pode colocar em dúvida nossas vantagens, que são muito maiores que nossos problemas. Alimentos e energia limpa, os maiores ativos do século, e nós temos para dar e vender.

Presidente dos Conselhos de Administração da Aprobio e Consultivo da ABPA

Há 30 anos produzíamos 35 sacos de soja por hectare, número que cresceu para 65 sacos

Enoturismo cresce 57,8% na Serra Gaúcha

Júlia Evangelista Tavares

As experiências de enoturismo comercializadas no Rio Grande do Sul cresceram 57,8% em 2025, e o segmento já responde por cerca de um quarto do faturamento das vinícolas da Serra Gaúcha. O dado integra o panorama econômico que a Apex Research, unidade de pesquisa da Apex Partners, apresentou no evento Mundo Business Serra Gaúcha, que reuniu empresários, investidores e representantes do poder público para discutir os ativos competitivos da região.

O turismo é um dos principais motores da economia regional. Com 7,4% da população gaúcha, a Serra concentra 10,1% do

PIB estadual.

Em Garibaldi, a renda por habitante chega a R\$ 103,8 mil, quase o dobro da média brasileira (R\$ 53,9 mil). O Vale dos Vinhedos, principal rota de enoturismo do País, recebe cerca de 500 mil visitantes por ano, dos quais 79% vêm de fora do Estado, e Bento Gonçalves, um dos 65 Destinos Indutores do Turismo no Brasil, somou 1,5 milhão em 2025. Nos 12 meses até abril, as

atividades turísticas no Estado faturaram 19,4% a mais, o maior avanço do País, contra 9,6% na média nacional.

Por trás disso está a maior indústria de vinhos e espumantes do Brasil: o Rio Grande do Sul responde por cerca de 90% da produção nacional, com mais de 600 vinícolas, 80% delas na Serra. O setor faturou R\$ 21,1 bilhões e comercializou 246 milhões de litros em 2025.

O Estado detém ainda os principais selos: o Vale dos Vinhedos foi a primeira Indicação Geográfica de vinhos do País (2002) e Pinto Bandeira, a primeira Denominação de Origem de espumantes (2022), a primeira fora da Europa a obter a certificação.

A base agrícola projeta recorde: a safra de uvas de 2026 deve chegar a 1,05 milhão de toneladas, a maior da história, e o valor bruto da produção deve saltar de R\$ 1,6 bilhão em 2024 para R\$ 2,3 bilhões. Mas a economia regional não se resume ao vinho. Bento Gonçalves abriga o maior polo moveleiro da América Latina, com faturamento de R\$ 4 bilhões em 2025, segundo IEMI e Abimóvel.

No Rio Grande do Sul, os investimentos privados anunciados ou realizados somaram R\$ 91,4 bilhões no ano, o equivalente a 12% do PIB gaúcho, ante 5% em 2018.

Diretora da Apex Partners no Rio Grande do Sul

